www.castrodigital.com.br

governo do maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS VESTIBULARES

Realizando a Qualidade

UEMA PAES 2015

GRUPO 5

Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior

2ª ETAPA

DATA: 14/12/2014

PROVA ANALÍTICO-DISCURSIVA

INÍCIO: 13h

TÉRMINO:18h

DISCIPLINAS

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL)

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

- LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS - COM OPÇÃO DE PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPANHOL
- LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS - COM OPÇÃO DE PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPANHOL.

INSTRUÇÕES GERAIS

1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
2 Este caderno apresenta 16 questões, sendo 8 de cada disciplina.
3 Contém também a prova de produção textual com as orientações para você desenvolver sua redação.
4 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o nº de seu documento de identificação e a opção de curso. Em seguida, assine no campo indicado.
5 Não identifique a folha destinada à sua produção textual.
6 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
7 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
8 Duração total para a realização das provas desta etapa: 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

.....

www.castrodigital.com.br

www.castrodigital.com.br

Grupo-5

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

1 - Leia com atenção os fragmentos I e II das obras "Quarto de despejo", de Carolina Maria de Jesus, e "Melhores Contos", de Lygia Fagundes Telles, para responder ao que se pede.

Fragmento I

7 DE JUNHO

Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerado marginais. Não mais se vê os corvos voando as margens do rio, perto dos lixos. **Os homens desempregados substituiram os corvos.**

Fonte: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Fragmento II

(...)

— O povo, o povo – disse o Secretário do Bem-Estar Público entrelaçando as mãos. A voz ficou um brando queixume: - Só se fala em povo e no entanto o povo não passa de uma abstração.

— Abstração, excelência?

— Que se transforma em realidade quando **os ratos começam a expulsar os favelados de suas casas.**

(...)

Fonte: PORTELLA, Eduardo. Seminário dos ratos**.** In: *Melhores Contos de Lygia Fagundes Telles*.12 ed. São Paulo: Global, 2003. (Adaptado)

Relacione os trechos destacados, explicitando os seguintes aspectos:

a) a visão sobre o homem e a visão sobre os ratos que aparecem, respectivamente, nos dois trechos.

b) os recursos linguísticos que caracterizam os seres relacionados em cada um dos trechos. Nomeie esses recursos.

2 - No fragmento II, o Secretário do Bem-Estar Público manifesta a sua opinião a respeito do povo em:
"(...) o povo não passa de uma **abstração**."

Substitua a palavra destacada por outra equivalente, preservando o contexto desse fragmento. Justifique sua resposta.

3 - Leia com atenção o parágrafo que segue. Nele a linguagem empregada pela autora foge dos padrões da norma culta (os sinais de pontuação praticamente estão ausentes assim como alguns acentos gráficos). Verifique:

"Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil porque eu lia a Historia do Brasil e ficava sabendo que existia guerra. Só lia nomes masculinos como defensor da patria. Então eu dizia para a minha mãe:"

Reescreva o referido parágrafo, pontuando-o adequadamente, mantendo as relações lógicas existentes entre os período. Faça as adaptações necessárias, prescritas pela norma padrão.

4 - No texto narrativo, o autor preocupa-se basicamente em relatar a sucessão de fatos que ocorrem em um determinado espaço e tempo. Um dos recursos utilizados por ele é a escolha do discurso que determina a posição do narrador. O texto a seguir é um fragmento do conto "A confissão de Leontina", que integra a obra *Melhores Contos*, de Lygia Fagundes Telles. Nele o narrador faz uso do discurso indireto. Leia-o com atenção.

"(...) Seu Armando que é pianista lá do salão de danças já me aconselhou a não perder a calma e esperar com confiança que a justiça pode tardar mas um dia vem. Respondi então que confiança podia ter nessa justiça que vem dos homens se nunca nenhum homem foi justo para mim. (...)"

Fonte: PORTELLA, Eduardo. A confissão de Leontina**.** In: *Melhores Contos de Lygia Fagundes Telles*.12 ed. São Paulo: Global, 2003.

Reescreva o fragmento narrativo, utilizando o discurso direto. Faça as adaptações necessárias.

www.castrodigital.com.br

5 - O poema a seguir foi extraído da obra “Alguma Poesia”, de Carlos Drummond de Andrade, em que o autor põe em evidência a desconstrução da imagem de um ícone natalino. Leia-o para responder às questões propostas.

PAPAI NOEL ÀS AVESSAS

A Afonso Arinos (sobrinho)

Papai Noel entrou pela porta dos fundos.
(no Brasil as chaminés não são praticáveis),
entrou cauteloso que nem marido depois da farra.
Tateando na escuridão torceu o comutador
e a eletricidade bateu nas coisas resignadas,
coisas que continuavam coisas no mistério do Natal.
Papai Noel explorou a cozinha com olhos espertos,
achou um queijo e comeu.
Depois tirou do bolso um cigarro que não quis acender.
Teve medo, talvez de pegar fogo nas barbas postiças
(no Brasil os Papais-noéis são todos de cara raspada)
e avançou pelo corredor branco de luar.
Aquele quarto é o das crianças.
Papai entrou compenetrado.
Os meninos dormiam sonhando outros natais muito mais lindos
mas os sapatos deles estavam cheinhos de brinquedos
soldados mulheres elefantes navios
e um presidente de república de celuloide.
Papai Noel agachou-se e recolheu tudo
no interminável lenço vermelho de alcobaça.
Fez a trouxa e deu o nó, mas apertou tanto
que lá dentro mulheres elefantes soldados presidente brigavam por
causa do aperto.
Os pequenos continuavam dormindo.
Longe um galo comunicou o nascimento de Cristo.
Papai Noel voltou de manso para a cozinha,
apagou a luz, saiu pela porta dos fundos.

Na horta, o luar de Natal abençoava os legumes.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Relacione o título “Papai Noel às Avessas” ao conteúdo do poema e responda.

a) Transcreva dois versos que exemplifiquem a relação entre o título e o conteúdo do poema.

b) Justifique a escolha dos versos transcritos no item ‘a’.

www.castrodigital.com.br

6 - Leia os versos a seguir, extraídos do poema “Papai Noel às Avessas”, de Carlos Drummond de Andrade.

“Papai Noel explorou a cozinha com olhos espertos,
achou um queijo e comeu.
Depois tirou do bolso um cigarro **que** não quis acender.
Teve medo, talvez de pegar fogo nas barbas postiças”

A coesão sintático-semântico no texto garante a compreensão das ideias nele apresentadas. Considerando as relações de sentido no poema, identifique o termo retomado pelo pronome **que**. Explique sua resposta, com base na leitura e na compreensão dos versos.

7 - Considere o poema *O Parto*, extraído do livro *Campo sem base*, de Nauro Machado.

O Parto

Meu corpo está completo, o homem – não o poeta.
Mas eu quero e é necessário
que me sofra e me solidifique em poeta,
que me destrua desde já o supérfluo e o ilusório
e me alucine na essência de mim e das coisas,
para depois, feliz e sofrido, mas verdadeiro,
trazer-me à tona do poeta
com um grito de alarma e de alarde:
ser poeta é duro e dura
e consome toda
uma existência.

Fonte: MACHADO, Nauro. *Campo sem base*. São Luís, 1958.

a) No poema, o eu-lírico estabelece a diferença entre a construção do homem e a construção do poeta. Retire do texto duas palavras ou expressões que exemplifiquem, respectivamente, essas caracterizações — do homem e do poeta.

b) No verso “ser poeta é duro e dura”, há uma figura de palavra denominada paronomásia (aproximação de palavras com recursos fonéticos e fonológicos semelhantes, mas de diferentes classes gramaticais). Identifique as palavras envolvidas nesse recurso e relacione-as a suas respectivas categorias morfológicas.

8 – Leia o poema Quadrilha, de Carlos Drummond de Andrade.

QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

A tira reescreve o poema "Quadrilha". Nela, é recontada a segunda parte do referido poema.

Fonte: Disponível em: www.tirasnao.blogspot.com. Acesso em: 18 set. 2014.

Responda às seguintes questões:

a) No último quadro da tira, como se pode interpretar "(...) um poema terrivelmente trágico, e que parece de humor", considerando o poema.

b) No terceiro quadro: "Raimundo morreu num desastre, depois de beber muito a fim de esquecer Maria, que não lhe amava", ocorre um desvio da norma culta em relação à regência verbal. Reescreva esse período, adequando-o às regras da sintaxe do padrão culto.

www.castrodigital.com.br

LÍNGUA ESPANHOLA

Texto para las cuestiones 1, 2 y 3

TEXTO I

EL PODER CURATIVO DE LA RISA

Siempre se ha sabido que el sentido del humor influye en la recuperación de los enfermos y fue a partir de la década de los 70 cuando la risoterapia consiguió el empujón definitivo con el famoso caso de Norman Cousins, un ejecutivo de Nueva York, conocido crítico y editor de Saturday Review quien a los 50 años fue diagnosticado con espondilitis anquilosante, una especie de artritis espinal sumamente dolorosa que lo dejó lisiado.

(…)

Los médicos le aconsejaron que probara en reírse un poco para sentirse mejor. Así, Cousins pidió varias películas cómicas, cortos de El gordo y el flaco, entre otras. Descubrió que por diez minutos de risa lograba eliminar el dolor por dos horas. Mientras más se reía, mejor se sentía físicamente. Combinando sus terapias de risa con dosis de vitamina C y siguiendo las indicaciones de los médicos, logró curarse por completo de su enfermedad para luego escribir un libro titulado Anatomía de la risa.

(…)

Un niño sano ríe 300 veces al día, a medida que crecemos y nos vamos llenando de recuerdos serios, la risa es cada vez más costosa. Cuando de niño se le ha bloqueado el llanto ("los hombres no lloran"), al llegar a adulto se hace más difícil reír. Esto lo he podido comprobar en muchos pacientes, la explicación es que la bioquímica del llanto es la misma que la de la risa.

Por ello, practique la risa diariamente, los humanos somos los únicos seres con capacidad de reír; es importante reír con los demás, no de los demás, y aprender a sacar lo mejor de la risa. Utilice este maravilloso don, vea el lado positivo de las cosas, a pesar de las adversidades, y encontrará razones para reír. (…)

Fonte: Disponível em: < http://www.mensajespositivos.net/motivacion/el-poder-curativo-de-la-risa.html.VBBCjvldXfI>. Acesso em: 10 set. 2014.

1 - Norman Cousins ha compartido con la gente la superación de su enfermedad a través de la escrita del libro **Anatomía de la risa**. Justifique la importancia de su actitud para la sociedad.

2 - En el juego de las palabras, las expresiones cambian de sentido. En el cuarto párrafo, el texto dice que **es importante reír con los demás** y **no de los demás**. De esa manera, establezca la distinción entre las dos expresiones.

3 - En el tercer párrafo, el texto dice que **la explicación es que la bioquímica del llanto es la misma que de la risa**. De esa forma, explique la relación de sentido entre las dos expresiones.

Texto para las cuestiones 4, 5 y 6

TEXTO II

¿A quien madruga Dios le ayuda?

LOLA: Buenos días, chicos.
JOSÉ MARÍA Y JUAN: ¡Hola, Lola!
LOLA: ¿A quién diríais que he encontrado en el metro?
JOSÉ MARÍA Y JUAN: No tengo ni idea.
LOLA: A Jorge, aquel chico tan simpático que estuvo trabajando aquí y luego se marchó a la competencia. Daba gusto verlo. Nunca imaginé que le irían tan bien las cosas. Me prometió que vendría uno de estos días a saludaros.
JUAN: ¿No fue ése el empleo que te ofrecieron a ti, José María, y no quisiste aceptarlo?
JOSÉ MARÍA: Sí. ¿Pasa algo?
LOLA: ¡Qué lástima! Me habría hecho ilusión tener un amigo importante que me llevara a lugares distinguidos.
JOSÉ MARÍA: ¿No podríamos hablar de otra cosa?
LOLA: Te está muy agradecido porque si hubieras ocupado tú el puesto, él habría perdido la gran ocasión de su vida.
JOSÉ MARÍA: ¡Y dale!
LOLA: Desde luego, cuando viene una buena racha, no hay quien la pare.
JOSÉ MARÍA: Sí, eso dicen. No estaría mal probarlo.
LOLA: Fijaos, encima de que vive como un marqués, hoy le ha caído un regalito del cielo.
JOSÉ MARÍA: ¿A quién?
LOLA: ¿A quién va a ser? A Jorge. Serían las siete y media cuando, al ir a coger el metro, se ha encontrado dos estupendas entradas para el concierto de la Orquesta Nacional. Me dijo que aprovecharíamos la ocasión para ir los dos juntos. Estaba loco de contento.
JUAN: No es para menos. ¡Los hay con suerte!
LOLA: En la vida hace falta ir siempre con los ojos bien abiertos, muchachos. No como tú, José María, que no sabes por dónde te da el aire. Ya lo dice el refrán: *A quien madruga Dios le ayuda*.
JUAN: No te vayas a creer. En mi pueblo dicen que uno que madrugó encontró un bolsón, pero más madrugó el que lo perdió.
JOSÉ MARÍA: Que me lo digan a mí. Que precisamente hoy he salido de casa a las siete a recoger dos estupendas entradas para el concierto de la Orquestra Nacional, al que pensaba invitar a Lola, y… las he perdido en el metro.

Fonte: JIMÉNEZ, Felipe Pedraza *et all*. *Vamos a hablar*: curso de lengua española. v.4. São Paulo: Ática, 1993.

4 – Los refranes expresan una verdad extraída de una experiencia popular. En el diálogo Lola dice para José María ***A quien madruga Dios le ayuda.*** De acuerdo con lo que contesta José María, ¿qué inferencia puede ser hecha, considerando la última habla de José María en relación el habla de Lola?

5 - Explique la relación de sentido que se puede rescatar de la expresión destacada en el habla de Lola “En la vida hace falta **ir siempre con los ojos bien abiertos**, muchachos”.

6 - De acuerdo con el contexto, explique la idea contenida en las expresiones:

a) ¡**Y dale**!

b) **Vive como un marqués.**

www.castrodigital.com.br

Texto para las cuestiones 7 y 8

Lea la tirita del argentino Quino y conteste lo que se pide.

TEXTO III

Fonte: Disponível em: <http://www.fotolog.com/cielo_de_ti/12987962/>. Acesso em: 15 set. 2014.

7 - En los primero y según recuadros, Mafalda escribe una confesión de culpa en relación a su actitud con su mamá. Relea el último recuadro de la tirita y analice la intención de la chica cuando dice **que sólo se limita a publicar estas notas, sin compartir.**

8 - En el primer recuadro, Mafalda dice “Querido Diario Intimo: hoy hice renegar a **mi mamá**”. Haciendo uso de sus conocimientos gramaticales, justifique la sustitución del pronombre **mía** por la forma apocopada **mi**.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2015

Leia a coletânea atentamente. Todos os textos são válidos e indispensáveis para você refletir sobre o tema e elaborar a sua redação.

Texto I

O indivíduo que nunca lê nada é uma vítima do analfabetismo – vítima voluntária, certo, mas analfabeta do mesmo jeito. Exagero? Se você se recusa a ler ou escrever porque acha chato, inútil, obsoleto ou por qualquer outro motivo, faça o seguinte teste: tente explicar, no duro, qual é realmente a diferença entre você e um analfabeto – além, naturalmente, da capacidade de ler letreiros, assinar seu nome num pedaço de papel e outras miudezas. Vamos ver quem consegue.

Privar-se, por livre e espontânea vontade, do que escreveram Machado de Assis, Charles Dickens ou Victor Hugo – ou Nélson Rodrigues, Balzac e Fitzgerald, numa sucessão de gênios que passa de 100, talvez 200 nomes – é um desperdício que mete medo. Será que toda essa gente estava errada, e que só agora depois da vinda ao mundo do iPhone, a humanidade começou enfim a entrar no caminho correto, dispensando-se da "ultrapassada tarefa" de ler? Será que abolir da vida a imaginação e a curiosidade, como tanta gente está fazendo, torna as pessoas mais inteligentes, produtivas ou eficazes?

Fonte: GUZZO, J.R. *Revista Veja*. Edição 2377. São Paulo: Abril, 2014. (adaptado)

Texto II

"Quando fantasio / É quando sou mais sincero". A icônica frase de Waly Salomão (1943-2003), mestre da poesia tresloucada e da subversão de quem fazia versos como quem morde, inspirou a *Revista da Cultura* a seguir seus passos rumo à fantasia para colocar em prática, ao menos por algumas páginas, o projeto que ele tinha como Secretário Nacional do Livro e da Leitura no Ministério da Cultura na gestão de Gilberto Gil, durante o primeiro mandato do governo Lula. *O Fome de Livro* consistia em entregar cestas básicas de livros nas escolas, **"transformar o livro numa carta de alforria"*,** como dizia o poeta. Waly não teve tempo de concretizar o desejo. Mas afinal, de que nutrientes vitais é feito um livro? De que tipo de sustento estamos cuidando quando botamos uma história para dentro? É tudo fantasia, mas e se fosse verdade? Que livro você colocaria em uma cesta básica?

Fonte: PENZANI, Renata. *Revista da Cultura*. Ed. 86, setembro. São Paulo: Livraria Cultura, 2014.

***carta de alforria –** espécie de atestado de liberdade do escravo; liberdade concedida ao escravo; *p.ext.* libertação, emancipação.

Texto III

Ler pode ser uma fonte de alegria. "Pode ser". Nem sempre é. Por isso mesmo tenho dó das crianças e dos adolescentes que, depois de muito sofrer nas aulas de gramática, análise sintática e escolas literárias, saem das escolas sem ter sido iniciados nos polimórficos gozos da leitura. É como se lhes faltassem órgãos de prazer. São castrados. Sabem ler, mas são analfabetos. Porque, como dizia Mário Quintana, analfabeto é precisamente aquele que, sabendo ler, não lê.

Fonte: ALVES, Rubem. *Entre a ciência e a sapiência*. São Paulo: Edições Loyola, 2004. (adaptado)

Texto IV

Imagino leituras livres, felizes. Asas levíssimas da imaginação, antes mesmo e apesar de todas as resistências do real. É claro que imagino uma vitória do prazer sobre a realidade, da alegria sobre o dever, da liberdade sobre a necessidade.

Porém, leitores são formados em sociedade. Livros não nascem em árvores, para serem colhidos quando maduros, feliz estado da natureza, por crianças e jovens livres. Tudo passa pela classe social, pela família e pela escola, pela religião e pela cultura, pela política e pelo poder. Hoje em dia, há os que defendem uma educação pela imagem, a educação e a leitura passando pela via que dispensa o livro e a cultura letrada. Aí tudo torna-se mais fácil: o mundo mágico da mercadoria e das imagens da mercadoria muda de sinal, onde todos podem brincar à vontade, desobrigados de pensar e de imaginar algo diferente disso que apenas existe, tem peso e exerce seu poder.

Leitura e literatura são inseparáveis da tradição crítica que forma o mundo moderno. **Não como panaceia* ou via de salvação, apenas como certeza de que a ignorância serve sempre ao poder e à dominação.**

Ler é fazer perguntas. Ler para entender a História, a vida cotidiana, o alarido e o tumulto, velozes, que podem a qualquer um confundir. Ler, para imaginar. Ler, para não esquecer. Ler é nunca parar de fazer perguntas, uma depois da outra, numa enfiada sem fim.

Ler, até entender que a vida em sociedade é móvel, jamais fixa, estável e natural.

Fonte: BUENO, André. *Formas de crise*: estudos de literatura, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Graphia, 2002. (adaptado)

***panaceia –** remédio que supostamente cura todos os males.

www.castrodigital.com.br

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura da coletânea apresentada e, considerando as ideias dos trechos em negrito (Texto II e Texto IV), redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, com, no mínimo, quinze linhas, sobre o tema:

- **LIVROS NA VIDA DE UM LEITOR: PANACEIA OU CARTA DE ALFORRIA?**

ATENÇÃO

Ao elaborar a sua redação,

— selecione suas próprias ideias sobre o tema proposto, relacionando-as com os textos motivadores.

— organize argumentos e fatos para defender seu ponto de vista.

— não copie trechos dos textos motivadores.

Instruções

O candidato deve

- usar a norma culta-padrão da língua portuguesa;
- obedecer, obrigatoriamente, ao tema e à tipologia textual indicados;
- atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos textos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a conclusão a que pretende chegar, mantendo, assim, coerência argumentativa;
- obedecer ao que consta no Edital nº 116/2014 – PROG/UEMA a respeito da correção da Produção Textual.

Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática e à tipologia textual propostas ou sugeridas na prova; escrever de forma ilegível; escrever a lápis; escrever menos de quinze linhas; deixar a produção textual (redação) em branco.

www.castrodigital.com.br

www.castrodigital.com.br

RASCUNHO

www.castrodigital.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS VESTIBULARES

RESERVADO À DOCV

ATENDIMENTO AO TEMA PROPOSTO	
COESÃO TEXTUAL	
COERÊNCIA TEXTUAL E ADEQUAÇÃO DO TÍTULO AO ARGUMENTO DO TEXTO	
ATENDIMENTO AO TIPO DE TEXTO PROPOSTO	
DOMÍNIO DO PADRÃO CULTO ESCRITO DA LÍNGUA	
ZERO	
MOTIVO	

TÍTULO DA PRODUÇÃO TEXTUAL